

## TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

# Cap Gemini Portugal foi a segunda melhor unidade do grupo francês

Ana Torres Pereira atp@mediain.pt

A Cap Gemini Portugal melhorou a sua rentabilidade, em 2007, o que lhe permitiu ascender à segunda posição no "ranking" dos melhores critérios da multinacional francesa. "Em 2006 já estávamos no top cinco das melhores unidades, em termos de resultados operacionais, no ano passado chegámos ao segundo lugar", disse Paulo Morgado, administrador-delegado da subsidiária nacional ao Jornal de Negócios. O responsável não quis revelar qual a subsidiária que garantiu o primeiro lugar, referindo apenas desvendou que não foi o escritório da casa-mãe.

Paulo Morgado confessa que o sucesso do escritório nacional passa por "uma estrutura super oleada, com pessoas ultra competentes, coisa que eu não diria em 2003". A dedicação dos recursos humanos "é uma cultura de grande brio profissional para sermos os melhores e isso é 50% do caminho", acrescentou o responsável. Para o administrador-delegado o que mais distingue o escritório português dos restantes 34 é "o grau de sofisticação nos sistemas de apoio de suporte à



Paulo Morgado | Administrador-delegado da Cap Gemini Portugal.

nossa gestão designadamente em termos comerciais".

De acordo com os resultados da multinacional francesa, os países nórdicos foram os que registaram maiores crescimentos, em 2007, seguindo os países do Sudeste europeu. No total, os resultados operacionais da empresa alcançaram os 493 milhões, valores que compararam com os 334 milhões de 2006.

Em 2007, a Cap Gemini Portugal cresceu quer em resultados ope-

racionais como em receitas. Paulo Morgado não revela qual o valor absoluto da primeira rubrica, dizendo apenas que o volume de negócios aumentou 10%, para os 30,3 milhões de euros. No ano passado, a área da consultoria foi a que mais contribuiu para os resultados, pela primeira vez, passando a pesar 42%, com o "outsourcing" a representar cerca de 36%.

Apesar do bom desempenho da unidade nacional, o responsável acredita que a Cap Gemini Portugal tem capacidade de se superar. "Claro que temos essa ambição (de sermos os melhores dentro da Cap Gemini) e é perfeitamente possível, ou melhor é muito provável porque estamos em segundo lugar", afirma Paulo Morgado.

Para o corrente exercício a Cap Gemini Portugal prevê aumentar a sua actividade e estima também melhorar a sua rentabilidade. "Não queremos crescer muito mais a nível da rentabilidade, porque estamos próximos daquilo que é um limite que não seja contraproducente para a organização", explica o mesmo responsável. Em termos de receitas, a estimativa aponta para um crescimento de 10%.

Manuel Seabra  
Gerente da Transdev

Manuel Seabra disse que o concurso nunca será lançado antes do final do ano e que só depois disso é que será publicitada a composição dos consórcios.

Quanto ao interesse da CP em ir também a concurso, Manuel Seabra, afirmou: "É uma actividade que conhecemos a fundo e é diferente da ferrovia pesada". O mesmo responsável adiantou que é benéfico que haja um grande número de concorrentes, desde que tenham capacidade técnica para gerir o metro ligeiro.

Manuel Seabra falava ontem, no Porto, numa conferência que dava a conhecer a suspensão de relações com o Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (SMAQ), que "reinvindica números impossíveis de cumprir seja por que empresa for". A Transdev oferece um aumento salarial líquido de 11,4% e o sindicato aponta 38,7%. O SMAQ tem um pré-aviso de greve para a semana de 5 a 10 de Maio, altura da Queima das Fitas e da Festa do Senhor de Matosinhos.

€30,3  
Milhões

A facturação em Portugal alcançou os 30,3 milhões.

42%

Consultoria  
Pela primeira vez a consultoria foi a área que mais pesou.